



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA - PÓLO DE PLACAS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: LINGUAGEM E
CÓDIGOS

NILZA ANDRADE SILVA

FEIRA CULTURAL CAMPONESA:

UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA

PLACAS – PA

2019

NILZA ANDRADE SILVA

FEIRA CULTURAL CAMPONESA:

UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA

Trabalho de conclusão do Curso de
Linguagem e Códigos - Licenciatura em
Educação do Campo - Universidade
Federal do Pará/Campus Universitário de
Altamira.

Orientador:

Prof. Dr. André Ribeiro de Santana

PLACAS-PA

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

S586f Silva, Nilza Andrade Silva
FEIRA CULTURAL CAMPONESA : UMA EXPERIÊNCIA
POSITIVA / Nilza Andrade Silva Silva. — 2019.
XXVII, 27 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. André Ribeiro de Santana Santana
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Faculdade de Etnodiversidade, Campus Universitário de
Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2019.

1. Projeto. Pesquisa. Feira. Conhecimento. . I. Título.

CDD 400

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas oportunidades oferecidas a minha pessoa. Mestres, pelo apoio dado durante toda a minha trajetória acadêmica. Minha família, pela compreensão de minhas ausências. A todos os alunos, funcionários e comunidade da escolar que, direta ou indiretamente contribuíram para a elaboração do projeto e conseqüentemente deste relato de experiência e, de modo especial ao professor Dr. André Ribeiro de Santana, pelo incentivo constante, pela orientação e pela paciência nas constantes leituras e correções para atingir o resultado.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Paulo Roberto Vieira – examinador

Prof. Dr. Marcelo Pires Dias – examinador

Prof. Dr. André Ribeiro de Santana - Orientador

Aprovada em: 18/ 06 / 2019

PLACAS-PA

2019

*“A experiência cotidiana me diz
que cada problema começa a se
resolver quando decidirmos fazer do
amor a lei da nossa vida. ”
Mahatma Gandhi*

Sumário

1	INTRODUÇÃO	8
2	MÉTODOS	11
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS	23

RESUMO

O trabalho apresentado é um relato de experiência com o tema Feira Cultural Camponesa, vivenciado numa escola da zona rural no Município de Placas-PA, nasceu da necessidade de aprimorar o conhecimento do aluno, buscando informações acerca das atividades familiares, proporcionando um conhecimento em relação à cultura, economia, entre outros aspectos, propiciando possibilidades de pesquisa e interação família e a escola. Envolvendo alunos, professores de todas as áreas do conhecimento, familiares e a direção da escola. Os instrumentos de avaliação consistiram em entrevistas e depoimentos de alunos e professores, constatando que os alunos não deveriam construir seu próprio conhecimento por meio da prática e experiência vivida.

PALAVRAS-CHAVE: projeto. Pesquisa. Feira. Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A cultura camponesa é fonte rica de diferenciais criativos que agregam valores. Parte do patrimônio de um povo é sua diversidade cultural. Esta envolve diversas vertentes: folclore, música, artesanato, modos e a gastronomia. A feira cultural organizada na escola tem a ver com a apresentação de trabalhos demonstrativos, resultados de pesquisas feitas por alunos em suas famílias e na comunidade, objetivando mostrar a importância de alimentar o desejo, a curiosidade e a criatividade dos estudantes, incentivando-os a formular e realizar uma pesquisa considerando as próprias ideias e fazendo uso da metodologia científica de forma lúdica.

Esta escola tem vivenciado, ao longo dos anos, projetos importantes, tornando-se indispensável para o crescimento dos seus alunos em vários âmbitos da vida, tais como: leitura e bazar, jogos estudantis, soletrando, entre outros. Devido ao momento em que o município passa por mudanças no currículo para alinhar de acordo com a BNCC, aproveitamos para implantar como projeto da escola a Feira Cultural Camponesa. Foram envolvidos os alunos do Ensino Fundamental (6ª) ao (9ª) ano, do ano de 2018, com a duração de 22 dias entre elaboração, finalização e execução.

A Feira, anseia buscar informações acerca das atividades das famílias em suas propriedades em relação à cultura, economia, localização geográfica e gastronomia local, tornando o aluno um conhecedor da história do município. A Feira nasceu da necessidade de aprimorar o conhecimento da realidade em que os alunos estão inseridos. E, por ser a escola um espaço de inter-relações e de convivência social, fator de desenvolvimento do ser como um todo, é que buscamos proporcionar aos alunos, possibilidades de pesquisa e interação, bem como a integração em maior profundidade da família com a instituição de ensino, professores e alunos. Por estar diariamente em contato com esses alunos, percebi que era extremamente necessário abordar no ambiente escolar, temas sobre a história local, suas origens mediando um diálogo entre pais e filhos que pudessem influenciar no melhoramento do comportamento dos

educandos em sala de aula. Algo que aproximasse os estudantes da sua realidade, uma vez que só o livro didático não abrange todos os ensinamentos ficando muitas vezes sem significado para o entendimento do aluno.

Os temas escolhidos foram fundamentais a este projeto, pois, contribuíram de maneira satisfatória para o desenvolvimento do ambiente escolar como um todo. Proporcionando oportunidades diversificadas sobre o cotidiano familiar. A cultura influencia no desenvolvimento das crianças sobre vários aspectos, colocar o aluno em contato mais aprofundado com a cultura, permite a ele um leque de conhecimentos que o fará capaz de valorizar não somente a sua, mas todas as culturas existentes no mundo. Candau (2003) afirma que cultura é um fenômeno plural, multiforme que não é estático, mas que está em constante transformação, envolvendo um processo de criar e recriar. Ou seja, a cultura é por sua vez um componente ativo na vida do ser humano e manifestasse nos atos mais corriqueiros da conduta do indivíduo e, não há ser humano que não possua cultura, pelo contrário cada um é criador e propagador de sua história. Darcy Ribeiro (1972): afirma que:

[...] cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo co-participado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reações sociais e de corpos de saber, de valores e de crenças com que explicam sua experiência, exprimem sua criatividade artística e se motivam para ação.

A escola é um ambiente favorável à formação do ser em suas dimensões, permite ao estudante conhecer as diferenças da cultura humana, bem como proporciona um olhar diferente, voltado para a aprendizagem para vida, tornando-se indispensável o seu papel na comunidade em que se está inserido. O Projeto é necessário para ampliar a visão cultural do aluno, fazendo-o perceber que o processo ensino-aprendizagem deve ser construído a partir da pesquisa do mesmo, tendo ele o professor como um orientador facilitador que o estimule dentro do seu estágio social, científico e intelectual de desenvolvimento. O aluno deverá se sentir um parceiro ativo, participativo, produtivo e reconstrutivo, podendo opinar lógica e criticamente, sendo então um cidadão autônomo em suas decisões.

O objetivo da Feira foi fomentar ações pedagógicas que contribuíssem para uma permanente busca pelo conhecimento; problematizar situações de ensino-aprendizagem nas quais os alunos tivessem acesso e contato com informações sobre as riquezas culturais, sociais, econômicas, entre outros aspectos referentes a zona rural e urbana do município de placas. E o espaço escolar é ideal para estimular a criação de ambientes ricos de informações, como também desenvolver uma prática pedagógica motivadora e socializadora de saberes entre alunos e professores, famílias e comunidade na busca pelo conhecimento. Segundo Fernandes (In: KOLLING, CERIOLI e CALDART, 2002, p.97):

A Educação do Campo é um conceito cunhado com a preocupação de se delimitar um território teórico. Nosso pensamento é de defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar onde vive, ou seja, da terra em que pisa, melhor ainda: desde a sua realidade.

No que tange a nossa realidade, ao longo do projeto ficou claro, que conhecer o lugar onde se vive, traz muito sentido à vida do aluno, e que é possível inserir atividade voltada para o cotidiano do campo, aproveitando os conhecimentos prévios dos estudantes para potencializar o aprendizado dos mesmos. Para tanto é necessária a interdisciplinaridade, para que não se promova um conhecimento parcial e fragmentado do real. Pois, todo ser humano para produzir conhecimento, deve ser crítico, questionador e ter uma postura metodológica cujas técnicas de investigação sejam coerentes com a visão do mundo. A Educação se constrói de maneira integral envolvendo a participação da família e da escola, esta última considerada o segundo agente de socialização que constrói juntamente com o educando a aquisição de conhecimentos diante dos conteúdos das disciplinas trabalhadas em sala de aula, habilidades, potencialidades, aptidões a partir das ferramentas de ensino introduzidas pelo educador no contexto escolar (SOARES, 2000).

O foco deste relato é demonstrar a importância de realizar um trabalho como a Feira Cultural com conteúdo que despertam para a realidade onde se está inserido, pois, temas como estes, incentivam e contribuem para o desenvolvimento de todos os envolvidos. Trata-se de uma iniciativa pensada para estimular a presença da família na escola. Este trabalho foi norteado por esse questionamento: porque as famílias em

questão não participam do processo de construção dos saberes de seus filhos? Para mim, os alunos precisam saber que a cultura faz parte de sua vida e, tudo que eles produzem é aprendido e deve ser considerado, permitindo dessa forma um novo olhar acerca do saber fora da sala de aula. E mostrar para a comunidade escolar que é possível haver uma boa relação entre família e escola, pois juntos, essas duas esferas são capazes de transformar sonhos em realidades. Para Candau (2002), as escolas além de ser uma instituição educacional, ela também é um centro cultural, onde dentro delas estão inseridos diversos grupos sociais que não devem ser ignorados pelos educadores muito menos pela escola, mas sim valorizados, através de discussões e feiras, para que as culturas não tradicionais possam ser conhecidas e reconhecidos quanto a suas ideologias e formas de ser.

2 MÉTODOS

A experiência que relato trata-se de uma Feira Cultural que aconteceu numa Escola Municipal de Ensino Fundamental, fundada em 1985 e situada na rua Frey Rainero s/n, zona rural da cidade de Placas-PA. A escola atende a aproximadamente 420 alunos do pré-escola, ensino fundamental e SEI (sistema interativo de educação). Os pais, na sua maioria são agricultores, muitos não são alfabetizados. A equipe gestora da escola é composta pela diretora, secretário, auxiliares e coordenadora pedagógica para o ensino fundamental I e II. A metodologia aplicada para a realização da feira foi através de reuniões realizadas na escola, envolvendo a equipe diretiva e professores, que por sua vez, utilizaram os recursos de pesquisas escolares na 'internet' e em outros meios; discussões entre alunos que, primeiramente, foram em busca de conhecimento com seus familiares.

Optei por este tema, quando me deparei com a falta de interesse de alguns alunos do 7.º ano, em relação às atividades de suas famílias em suas propriedades. Perguntei o que eles faziam além de ir à escola a maioria respondeu que nada fazia. Perguntei sobre em que os pais trabalhavam e a resposta me surpreendeu, já que, eles não tinham

conhecimento das atividades que seus familiares exerciam nas propriedades. Foi então que percebi a necessidade de mostrar para eles, o quanto é relevante para o crescimento deles, conhecer suas histórias, valorizar e manter viva a cultura de seus antecessores, e o quanto isso iria beneficiar o ensino e aprendizagem deles. Por que é preciso conhecer a História do mundo e de seu país, das tradições sociais, culturais e políticas de um povo? Para que não sejamos levados — como é muito comum hoje em dia — a pensar com a cabeça alheia; e trata-se de conduzir e não de sermos conduzidos. Chesterton, diz que o homem não é verdadeiramente um homem enquanto não vê o mundo de pernas para o ar e de cabeça para baixo. Pode-se praticar esse exercício sem muita fadiga, estudando História.

Para tanto, tomei com referencial teórico os autores indicados pelos mestres da Educação do Campo nos Tempos Comunidade. Foi lendo os materiais didáticos que encontrei na (apostila) Panorama da Literatura Portuguesa, um artigo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa sobre Projetos Didáticos; ações para aprender conceitos e para viver no campo. O projeto didático, que se destina a promover ações de intervenção, pode aparecer como parte da rotina desse período, com interações educativas bastante diferenciadas do que se tem em mente ao se realizar as atividades permanentes. Além de favorecer a aprendizagem, pode propiciar o desenvolvimento de capacidades de organização das crianças (habilidades relativas ao monitoramento de suas próprias aprendizagens e à avaliação de suas ações), por implicar em atos concretos, pois, como explicita Nery (2007,p.119):

Essa modalidade de organização do trabalho pedagógico prevê um produto final cujo planejamento tem objetivos claros, dimensionamento do tempo, divisão de tarefas e, por fim, a avaliação final em função do que se pretendia. Tudo isso feito de forma compartilhada e com cada estudante tendo autonomia pessoal e responsabilidade coletiva para o bom desenvolvimento do projeto.

Esse trabalho me encorajou, mostrou caminhos, e pensando como acadêmica da Educação do Campo, idealizei um projeto pedagógico intitulado Feira Cultural Camponesa, para aproximar o alunado do cotidiano familiar e as famílias da rotina escolar. Esta, teve um olhar voltado para os alunos do ensino fundamental maior, visando investigar para conhecer a realidade dessas duas esferas extremamente

relevante para a vida do ser humano. Vi na feira uma possibilidade de aproximar as famílias da escola, pois, desde os primeiros Tempos Comunidade venho percebendo a ausência dos pais nesta escola. Quando os pais são presentes e acompanham o crescimento educacional dos filhos dia a dia, suas habilidades sociais aumentam e a chance de problemas comportamentais diminui.

Antes de apresentar o projeto na escola, conversei com os alunos, dei uma prévia sobre a ideia, perguntei se eles queriam uma feira como eu tinha pensado, o que as turmas gostariam de apresentarem e de que forma poderiam ser feitos os trabalhos. Ressaltei para os estudantes que eles iriam entrevistar seus pais e fazerem pesquisas em diversas áreas e que para dar certo precisaríamos da participação de todos. Depois reuni com os professores e a maioria aprovou a ideia, porém, ficaram apreensivos com relação aos gastos. No início foi bem difícil, mas, depois todos abraçaram o projeto e conseguimos realizá-lo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No dia 19 de outubro criamos uma comissão envolvendo todos da equipe diretiva para conduzir o regulamento do projeto, no mesmo dia, foi apresentado e discutido com a direção da escola a ideia de como poderia ser organizado e executado a Feira Cultural Camponesa. No dia seguinte, em reunião os professores analisaram o projeto e deram suas contribuições, enriquecendo-o bastante. Em 22 de outubro, foi discutido o projeto entre direção, professores e representantes de salas que, posteriormente, repassaram as informações finais para suas turmas. Em 23 de outubro, foi construído o regulamento pela comissão do projeto e depois, com os professores faria os ajustes necessários, no dia seguinte, foi colocado no mural da escola para que todos ficassem cientes do que seria permitido e eventuais penalidades.

As ações foram desenvolvidas de forma coletiva a partir de discussões em reuniões a respeito dos temas abordado, para que, por que e como iríamos executá-lo. Coletando,

portanto, as sugestões que dinamizaram o projeto. Nessa construção, ficou pronto um documento que serviu para regularizar as atividades, ou seja, o ponto de partida para a Feira, na qual as equipes envolvidas deveriam elaborar os questionários, fazer as entrevistas e apresentar um Seminário de socialização dos dados coletados.

Para isso, foram realizados três encontros, onde as turmas da manhã e as da tarde reuniram-se para elaborar, organizar as pesquisas e confeccionar materiais para apresentarem no evento de socialização.

Esse momento foi de extrema relevância, reunir as turmas A e B, teve um efeito impar na rotina da escola, há tempos me incomodava a ideia de metade dos alunos dessa escola, mesma série/ano não se conhecerem, apenas por estudarem em turnos opostos. Integrar esses alunos era algo que eu almejava desde o I — estágio supervisionado. Com essa integração conseguiu criar um ambiente rico, que proporcionou momentos de pesquisas e aprofundamentos nos conhecimentos acerca dos assuntos a serem abordados na Feira. A interação entre os membros de uma comunidade escolar, em um contexto dialético e reflexivo é essencial para o estabelecimento de uma educação para a cidadania, capaz de modificar uma sociedade para melhor (FREIRE, 1968, 1996).

E nesse clima de participação coletiva desenvolveu-se um trabalho árduo, porém, necessário para conscientizar os envolvidos de que somente através do trabalho em equipe é que se consegue a unidade em todos os aspectos da vida. Nesta etapa, os professores se reuniram com suas turmas dialogaram sobre o que perguntar nas entrevistas e depois elaboraram um questionário contendo 15 perguntas diferenciadas para os discentes utilizarem durante os encontros com os agricultores, pecuaristas, técnicos da EMATER E CEPLAC, donos de restaurantes, laticínios e principalmente com suas famílias. Após realizar as pesquisas, os estudantes fizeram suas produções escritas, artísticas e orais para socializar os trabalhos num seminário onde todas as turmas do ensino fundamental maior assistiram e anotaram as informações para construir o relatório finalizando o projeto.

O seminário teve início às 13:30, h, do dia 21 de novembro de 2018, no Centro Recreativo Antônio José, com apresentação das equipes, o cronograma das atividades, lanche e encerramento. Em seguida, dois alunos do 9.º ano, iniciaram suas apresentações em 'slides' mostrando os resultados das pesquisas feitas sobre a abertura da transamazônica na década de 70, as dificuldades que os colonos encontraram com relação às estradas, moradias e principalmente as doenças que acabavam em óbitos por falta de assistência médica. Eles também mostraram as belezas naturais, existente no município, como: cavernas na comunidade do ouro verde, belíssima cachoeira na vicinal da 57 e a admirável lagoa azul próxima à cidade de Placas.



Figura 1 - lagoa Azul, Fonte: slides do 9º ano, novembro 2018 Figura 2 - Cachoeira da Vicinal da 57. Fonte slides do 9º ano. Novembro 2018

Ainda nos 'slides' de vídeos, os técnicos da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), deram suas contribuições sobre a economia local proveniente da criação de bovino e caprinos e do cultivo do cacau na região, discorreram sobre vacinação do rebanho, distribuição de mudas e sobre os financiamentos que o agricultor pode adquirir junto ao Banco da Amazônia (BASA). Para corroborar com a turma, o historiador Gilberto Leite, falou da sua satisfação em estar contribuindo com o aprendizado dos alunos, comentou sobre seu livro onde retrata as informações dos 'slides' e todo o início da história do Município de Placas. A turma do 7.º ano discorreu sobre as variedades de pratos típicos da região além de apresentar como palestrante, o distribuidor de hortifrúti que fornece insumos vegetais para a merenda escolar do Município, o mesmo contribuiu

falando sobre a necessidade de montar um cardápio saudável, rico em nutrientes oriundos da agricultura familiar, pois, na merenda há um índice muito alto de produtos industrializados.

A Lei n.º 11,947, de 16 de junho de 2009, determina que no mínimo 30% do valor repassado a estados, municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deve ser utilizado na compra de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e as comunidades quilombolas. No município isso acontece, porém, nem todos os alunos são contemplados com esses alimentos que oriundos da agricultura familiar.

Nessa etapa, os alunos puderam compartilhar entre si e com a comunidade os conteúdos adquiridos com as entrevistas com seus familiares. Particularmente, fiquei satisfeita em poder contribuir com um evento que teve um cunho motivador, incentivador, que estimula as famílias a participarem dos eventos culturais que seus filhos fazem parte. Pois, temos vários eventos no município, ligados a educação como: gincana Inter Sala da Escola Tancredo Neves (GUIETAN) que acontece todo mês de maio e comemora o aniversário da Escola Tancredo Neves (pioneira), os Jogos Estudantis da Escola Almir Gabriel (JEAG) que acontece todo mês de setembro e a Gincana Anual da Escola Belarmina Soares (GABS) que acontece todo mês de setembro. Em ambos os eventos há noites culturais que valorizam a cultura local que vem se consolidando com a presença de grupos já tradicionais ditos fies representante da cultura local, desta forma podemos citar o Grupo B" Boys (dança secular), o Grupo Perolas da Adoração (dança Gospel), o Grupo Onça Pintada (dança secular), a Banda Adonai ('gospel'). Há também uma grande presença, no mês de junho de arraiais como o da Paroquia da Igreja Católica e o mais conhecido e tradicional (Arraial da Rua Santo Antônio).

O desenvolvimento transcorreu de forma satisfatória. Foi possível perceber o envolvimento dos alunos e a interação das equipes, através da busca de conhecimentos

necessário para construção do saber, com o envolvimento de todos os educadores e a presença das famílias. No final da tarde professores e alunos se reuniram para ornamentar os 'stands' para o dia seguinte. No dia 22 de novembro, a partir das 07; 30 h, aconteceu a culminância da Feira Cultural, onde três alunas portando as bandeiras do Brasil, Pará e Placas fizeram a abertura do evento, houve o momento cívico em que os Hinos foram cantados, em seguida formou-se a mesa com autoridades e representantes religiosos. Esse momento atraiu a comunidade, de forma significativa, para prestigiar os alunos. Houve o intercâmbio cultural, no qual os visitantes realizavam visitas nos 'stands' e dava notas para a equipe de sua preferência, nos 'stands' foram expostos os trabalhos de cada equipe que socializavam conhecimentos sobre agricultura, pecuária, culinária, história e geografia local, representados através de cartazes, bandeiras, objetos, pratos típicos e especiarias.



Figura 5, resumo de imagens da Feira. Fonte própria 2018.

A partir das 13:30, h, iniciou-se uma tarde animada com apresentações culturais como danças 'country', carimbo, Mix de ritmos. Desfiles a caráter sendo 'country', mestre de cozinha e agricultores, 'show' 'gospel', recitações de poemas, cordel e confecções de desenhos artísticos referentes aos temas. Em seguida, ocorreu a premiação para os participantes. Este momento foi impar na minha vida, vi um sonho sendo realizado e o melhor de tudo, eu estava colocando em prática toda uma vida acadêmica que mesmo com muitas dificuldades, mas, com tamanha satisfação pude confirmar que minha trajetória na educação do campo está valendo apenas. Segue em apêndice mais imagens do evento. Avaliação se deu com os critérios avaliativos qualitativos e formativos e

também pela organização, limpeza, torcida organizada, e para finalizar foi construído um relatório para a avaliação do 4.º bimestre do ano letivo 2018.



Figura 3- Desfile de casal. Fonte: própria



Figura 4- Desfile individual 6º ano. Fonte própria

Foi possível perceber que os objetivos traçados para o projeto em questão foram atingidos, através de entrevistas e depoimentos de professores, pais e alunos que participaram desse evento, como também pelas atividades promovidas, contemplando a busca pelo conhecimento, oportunizando ao aluno o contato com diversas informações sobre as riquezas culturais, sociais e econômicas entre outros aspectos referentes a vida no campo do município de Placas, bem como houve uma maior interação e socialização entre professores, pais e alunos, foi possível extrair resultados positivos que mostraram de forma clara e precisa a satisfação demonstrada em suas falas. Para exemplificar, transcrevo alguns comentários provenientes desses entrevistados.

A pergunta foi a seguinte:

Em sua opinião, que contribuições a **Feira Cultural Camponesa** pôde proporcionar ao ambiente escolar ou para a sua vida?

Entrevistados	Resposta dos questionários
Professora	“Este projeto me fez refletir como podemos desenvolver uma prática pedagógica dinâmica e eficaz, possibilitando outras leituras que o aluno pode desenvolver ao longo da vida”.
Professora	Estou muito feliz com os resultados. Com certeza trouxe muito aprendizado para os alunos e enriqueceu bastante o meu trabalho como docente desta escola.
Pai	Foi a primeira vez que participei de uma feira, gostei demais por mim tinha direto na escola.
Aluno	Eu gostei de participar da feira, aprendi muita coisa que não sabia sobre o município, mas o que mais gostei foi de fazer entrevista.
Aluna	Apesar das dificuldades que tive para dá conta do relatório, gostei da feira, acho que aprendi bastante com as pesquisas e principalmente no seminário.

As falas dos entrevistados deixam evidente que a Feira trouxe resultados positivos, pois, os alunos e a comunidade escolar tiveram acesso a diversas informações sobre a história do município de Placas desde a década de 70. Assuntos como: abertura da Transamazônica, divisão das vicinais, quem foram os primeiros colonos a chegarem no local, como viviam, como estão hoje, as ferramentas de trabalho de antes e de hoje, o que eles cultivavam e cultivam hoje, para aonde vai à produção do município, quantos

criadores de gado há na região, quais as comidas típicas, principais danças regionais, etc.

Na Feira, ficou exposto durante todo o dia, os trabalhos de pesquisas realizados pelos alunos, bem como as explicações que eles davam a cada visitante que chegava nos 'stands'. Os laticínios do município, doaram vários queijos e iogurte para degustação, alguns alunos com suas mães também fizeram doce de abobora, licor de cacau, cocada, bolos de milho e de macaxeira para degustar durante o evento, além das variedades de frutas e hortaliças que alguns colonos utilizam como remédios. Segundo a professora de língua portuguesa, "O projeto é muito bom, mas que precisa ser iniciado com o ano letivo".

A opinião da docente é válida, pois, o projeto tem várias etapas e um tempo maior possibilitaria uma pesquisa mais aprofundada a respeito dessas histórias tão sofridas e, ao mesmo tempo tão rica. Tudo que relatei neste trabalho, foram experiências que vivi nesses 22 dias, o contato direto com a realidade da comunidade proporcionou-me uma compreensão melhor das teorias, me fizeram entender com mais clareza os conteúdos que agregam valores a nossa vida. Tudo isso contribuiu de forma relevante para minha formação acadêmica como futura professora da educação do campo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Feira Cultural Camponesa, enriqueceu bastante meu aprendizado com relação à Educação do Campo, consegui tornar as aulas mais dinâmicas, levando os alunos a perceberem que sua existência já é uma grande história e que o conhecimento pode ser elaborado por todos, independentes de qualquer aspecto social, político, econômico e cultural. Acredito que a Feira como ferramenta pedagógica, se configura como um valioso instrumento para o professor, permitindo a efetivação da noção de cidadania no ambiente escolar, uma vez que o objeto de estudo se apresenta como familiar a realidade dos estudantes. Essa experiência elevou minhas expectativas e enriqueceu meu crescimento pessoal e profissional. Pude me aprofundar nos ensinamentos dos Tempos Universidade para elaborar um projeto que tocasse os estudantes, oferecendo-lhes possibilidades de pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas salas de aulas que até então não tinham tido oportunidades. Posso concluir afirmando que, atividades como estas, fomentam o interesse pelo campo da pesquisa, oportunizando a interação com as famílias que aprendem, ensinam, com suas experiências de vida.

REFERÊNCIAS

BICALHO, Ramofly. “Educação do Campo e Pedagogia da Alternância no Brasil”. **Educare ET Educare**. Vol. 8. Nº 15. Pág..45-58. Jan./Jun.2013.

CANDAU, V. M. F. - Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. *Educ. Soc.*, 79: 125-161, 2002

CANDAU, V. M. F. **Educação escola e Cultura (s):** construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*, 2003.

FERNANDES, B. M. “Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais”. In: MOLINA, Mônica C. **Educação Campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOLLING, E. J.; Osfs, P.R.C.; Caldarte, R. S. **Educação no Campo: Identidade e Políticas Públicas**. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4. Brasília, DF, 2002.

MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

MOLINA, M. C.; FREITAS, H. C. “Avanços e desafios na construção da Educação do Campo”. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2001.

NERY, A. **Modernidades Organizativa dos trabalhos pedagógico: uma possibilidade** In: ensino fundamental de nove anos (2007,p.119).

RIBEIRO, D. **Teoria do Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

SOARES, J. M. **Família e Escola: parceiras no processo educacional da criança**. 2000.

Apêndice:



Figura 6- Casal caipira representando o 8º ano. Fonte própria 2018.



Figura 7 - Desfile a caráter. Fonte própria- novembro 2018.



Figuras 8- Coreografias gospel. Fonte: própria. novembro de 2018.



Figuras 9- Coreografias gospel. Fonte: própria. novembro de 2018.



Figura 10 caverna do ouro verde, Fonte: slides do 9º ano, 2018.